

João Castelo — Senador eleito pelo PDS do Maranhão. Hoje é inimigo de Sarney, mas em 70 foi indicado por ele para a presidência do Banco da Amazônia. Na Câmara foi vice-líder do governo Emílio Médici. Na Constituinte, fechou com o *Centrão* mas votou pelos quatro anos. A mulher, Gardênia, tem emprego no Senado.

Itamar Franco — Senador eleito pelo PMDB de Minas. Fundador do MDB, no Senado alia-se aos progressistas. Votou pelos quatro anos na Constituinte. Parlamentar atuante, conhecido pelos princípios rígidos, como vice dá a Collor o respaldo necessário para o discurso moralizador do candidato.

Ney Maranhão — Senador do PMB de Pernambuco, assumiu a vaga aberta com a morte de Antônio Farias. Cassado pelo AI-5 em 1969, apoiou Miguel Arraes na eleição de 1986. Na Constituinte manteve-se distante das posições do Planalto, votou nos quatro anos, mas acha que Sarney "tem um coração enorme".

Rubem Medina — Deputado pelo PFL do Rio. No início dos anos 70 fez oposição do regime militar no MDB. Entusiasmado com o governo Figueiredo, em 1979 foi para o PDS. Na Constituinte aliou-se ao *Centrão*, votou pelos cinco anos para Sarney e apoiou a UDR na questão da reforma agrária.

João Cunha — Deputado eleito pelo PMDB de São Paulo. Ex-autêntico do MDB, antes do PRN passou pelo PMDB, PT e PDT. Crítico feroz do regime militar, foi processado algumas vezes por causa de seus discursos. Considera-se de esquerda, mas seu perfil ideológico desperta controvérsias. Votou pelos quatro anos na Constituinte. Empregou um filho na Câmara.

Flávio Rocha — Deputado eleito pelo PFL do Rio Grande do Norte. Empresário, exerce o primeiro mandato. Antes de aderir a Collor, foi do PL e votou pelo mandato de cinco anos. Não tem parentes no Congresso.

Hélio Costa — Deputado eleito pelo PMDB de Minas. Apesar de aliado de Itamar Franco, fechou com o *Cen-*

trão na Constituinte e votou pelos cinco anos a Sarney. Votou com a UDR e define-se como de centro-esquerda. Ganhou uma rádio em Minas do presidente Sarney.

Narciso Mendes — Deputado eleito pelo PDS do Acre. Define-se como "reacionário convicto" e é sócio do jornal *O Rio Branco* junto com o presidente regional da UDR no Acre. Na Constituinte, votou com o *Centrão* e defendeu o mandato de cinco anos. É a favor da pena de morte.

Arnaldo Faria de Sá — Deputado eleito pelo PTB de São Paulo. Foi o primeiro a filiar-se ao PRN. Graças a ele, Collor adquiriu base legal para candidatar-se. Foi vice na chapa de Paulo Maluf para a prefeitura paulista em 1988 e chegou a imaginar-se prefeito de São Paulo. Na Constituinte fechou com o *Centrão*, mas votou pelos quatro anos.

Renan Calheiros — Deputado eleito pelo PMDB de Alagoas. Socialista, integrava a ala esquerda do PMDB, tanto que antes de aliar-se a Collor foi do PSDB. Na Constituinte votou pelos quatro anos.

Silvio Abreu — Deputado eleito pelo PMDB de Minas. Foi secretário do governo Tancredo Neves e depois de Hélio Garcia. Até há pouco era aliado do governador Newton Cardoso, de quem Collor recusa apoio. Na Constituinte aliou-se aos progressistas e votou pelos quatro anos. Sua mulher tem emprego na Câmara.

Geraldo Bulhões — Deputado eleito pelo PMDB de Alagoas. Foi da Arena e do PDS. Apoiou Maluf no Colégio Eleitoral, aderiu ao PMDB no início da Nova República e com o fracasso do Cruzado foi para a oposição. Na Constituinte votou pelos quatro anos. Empregou a mulher e os dois filhos no Congresso.

Daso Coimbra — Deputado eleito pelo PMDB do Rio. Oriundo da Arena, está no PTR, partido coligado ao PRN de Collor. Evangélico, conservador, na Constituinte foi o matemático do *Centrão*. Votou pelos cinco anos e integra a ala governista da bancada fluminense. Tem nora e filho empregados no Congresso.

José Carlos Martinez — Deputado eleito pelo PMDB do Paraná. Foi do PDS, não esconde seus compromissos com o setor agrário, é simpático à UDR. Na Constituinte foi do *Centrão* e votou a favor de Sarney na questão do mandato. Ganhou o presidente duas estações de TV no Paraná. Empregou o filho no Congresso.

Ismael Wanderley — Deputado eleito pelo PMDB do Rio Grande do Norte. É genro do ex-ministro Aluizio Alves, com quem trabalhou no ministério da Administração em 1985. Considera-se um político de centro-esquerda. Na Constituinte votou pelos cinco anos. Empregou a mulher e a filha no Congresso.

Renato Johnsson — Deputado eleito pelo PMDB do Paraná. Foi secretário do governo Ney Braga, do PDS, de 1979 e 1982. Considerado um liberal conservador, é apoiado por empresários do setor eletro-eletrônico. Na Constituinte aliou-se ao *Centrão* e votou pelos cinco anos. Deu empregos à mulher e à filha no Congresso.

Gérson Camata — Senador eleito pelo PMDB do Espírito Santo. Veio da Arena e quando governou seu estado esteve ameaçado de processo por ofensa ao então presidente João Figueiredo. Na Constituinte, apoiou o *Centrão* em algumas questões e deu seu voto para os cinco anos de Sarney.

Rita Camata — Deputada mais votada do PMDB do Espírito Santo e ex-mulher do senador Gérson Camata, assumiu, porém, atitude independente na Constituinte. Aliou-se aos progressistas e votou, contra a vontade do marido, no mandato de quatro anos para Sarney.

Nelson Sabrá — Deputado do PFL do Rio de Janeiro, assumiu a vaga do falecido Alair Ferreira. Embora negasse fazer parte do *Centrão*, figurava na lista do grupo. Apoiou os cinco anos e na convenção do PFL defendeu a tese da adesão a Collor.

Eurico Ribeiro, Jaime Campos e Aristides Cunha — Eram suplentes e assumiram após a promulgação da Constituição. Por isso, não podem ser avaliados pelos critérios da assessoria de Fernando Collor.